

FACULDADE DE LETRAS  
INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA

# CONIMBRIGA

*VOLUME XIV*



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

1975

## OBJECTOS EGÍPCIOS DO PORTO DO SABUGUEIRO (MUGE)

Hipólito Cabaço depositou no Museu por ele fundado em Alenquer dois sinetes de anel ao gosto egípcio, encontrados em locais diferentes dos níveis inferiores da jazida romana (\*) do Porto do Sabugueiro, Muge.

Alguns anos separaram os achados, o primeiro dos quais foi o de um escarabóide antropomórfico, e o segundo o de um verdadeiro escaravelho.

Dada a vulgarização de tais amuletos, quer na Antiguidade, quer nos nossos dias, poderiam subsistir dúvidas quanto à sua autenticidade — assim foi esta comprovada por peritagem directa no Departamento de Antiguidades Egípcias do Museu Britânico. Agradecemos a todos os seus Conservadores, particularmente a I. E. S. Edwards (2) a atenção dada ao assunto.

### 1 — *Escarabóide com nome régio* (Est. I \* e II, fig. 1)

Peça oval, entalhada à mão, com perfuração longitudinal. No dorso, cabeça de negro. Base plana com inscrição. Pasta macia, cor de marfim, envernizada de branco. Conservação: boa. Comprimento: 1,35 cm; largura: 1,05 cm; espessura média: 0,75 cm.

p) J. M. BAIARRÃO OLEIRO, *Achados Arqueológicos no Porto do Sabugueiro (Muge, Ribatejo)*, «Conimbriga», 1960-61, vols. II-III, p. 290-293.

(2) Agradecemos igualmente os pareceres coincidentes que nos enviaram Mme. DESROCHES NOBLECOURT, Conservador-Chefe no Departamento de Antiguidades Egípcias do Museu do Louvre; e o Prof. Dr. FRANÇOIS DAU MAS, Director do Instituto Francês de Arqueologia Oriental do Cairo.

\* Desenhos de A. M. Duarte de Almeida.

*INSCRIÇÃO* — À esquerda, dois *udjats*, sublinhado o inferior. À direita, carteia envolvendo Mn-hpr-R', «Men-Khéper-Rê», nome real do Faraó Thutmosis III, da XVIII dinastia.



A voluta exageradamente grande nas pálpebras inferiores dos *udjats* indica estar-se perante interpretação oriental; e a ausência de traço horizontal na base da carteia mostra que, provavelmente, se trata da réplica fenícia de um prototipo egípcio. Aos hieróglifos que compõem o nome do Faraó foi aditado um complemento fonético, a letra «r», o, ortografia neo-clássica de «Khéper».

*PARALELOS*—*Tipo*: Hall (3), n.º 193, 1240, 1241, 2535.

*Inscrição*: Vercoutter (4), n.º 24.

## 2 — Escaravelho com nome região (Ests. I e II, fig. 2)

Peça oval, moldada, com perfuração longitudinal. No dorso, escaravelho tipo IV a) de NEWBERRY (5): «Protórax e élitros marcados». Base plana, com inscrição. Pasta cor de marfim, envernizada de negro. Conservação: boa. Comprimento: 2,25 cm; largura: 1,75 cm; espessura média: 1,1 cm.

*INSCRIÇÃO* — À esquerda, de pé, virada à direita, uma divindade que pode ser o deus Seth, mas também Sobek ou Thueris. À direita, carteia envolvendo Mn-hpr-R', «Men-Khéper-Rê», ou Thutmosis III.



Ortografia clássica, sugerindo no entanto influência oriental. Seth aparece em vários escaravelhos diante da carteia de Thutmosis III.

(8) H. R. HALL, *Catalogue of Egyptian Scarabs in the British Museum*, Londres, 1913, vol. I.

(4) JEAN VERCOUTTER, *Les objets égyptiens et égyptisants du mobilier funéraire carthaginois*, Paris, 1945.

(5) PERCY E. NEWBERRY, *Scarabs*, Londres, 1906.

*Objectos Egípcios do Porto do Sabugueiro (Muge) 175*

*PARALELOS* — *Tipo*: Hall, n.º® 1122, 1123, 1265.

*Inscrição*: Hall, n.ºs 1142, 1143; Petrie (6), est. XXVII, n.º 65; Newberry, est. XXVIII, n.º 27.

CRONOLOGIA:

Thutmosis III, cujo nome real aparece em ambas as peças descritas, reinou cerca de 1 450 a. C.. Célebre como grande conquistador, o seu nome continuou a ornamentar grande número de amuletos e objectos decorativos muito depois da sua morte.

O egiptólogo Étienne Drioton escreveu que, além disso, o grupo hieroglífico utilizado para exprimir o nome real daquele Faraó era igualmente empregue para transmitir em criptografia o do deus Amon, explicando-se assim a sua extraordinária difusão nos fins do Império Novo, quando da hegemonia dos Imperadores-Sacerdotes, à volta do séc. x, época que é a do desenvolvimento da Idade do Ferro no Egipto.

Entre essa data e o séc. vi a talassocracia fenícia dominava o comércio com o Ocidente. Após o séc. vi são os Gregos quem detem as rotas comerciais, fazendo predominar artigos de fabrico helénico.

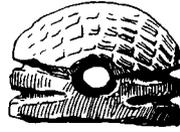
As peças em causa devem datar do Ferro Antigo, entre o séc. x e o séc. vi a. C.. Podem ser genuinamente egípcias; mas provavelmente são cópias fenícias de originais egípcios de boa época: os *udjats* do escarabóide confirmariam a criptografia do nome de Amon, uma vez que representam o poder mágico do olho de Hórus ou Rá, e que, nessa fase da vida religiosa do Egipto tende a dar-se uma fusão dos dois grandes deuses soberanos de Tebas e Heliópolis.

Finalmente, a presença de um nível do Ferro Antigo no Porto do Sabugueiro, não seria mais do que o traço de união entre a romanização das terras de Muge e o seu mais que célebre povoamento pré-histórico.

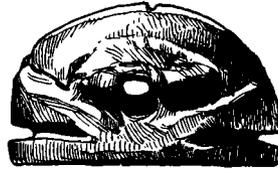
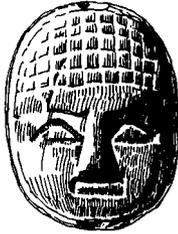
MARIA AMÉLIA HORTA PEREIRA

(#) Sir FLINDERS PETRIE, *Historical Scarabs*, Londres, 1889.

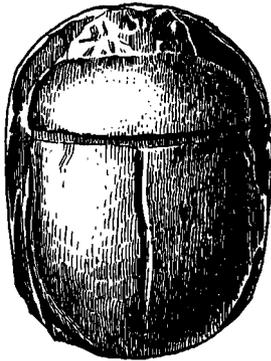
(Página deixada propositadamente em branco)



1



2



5 cm



EST. II



1



2